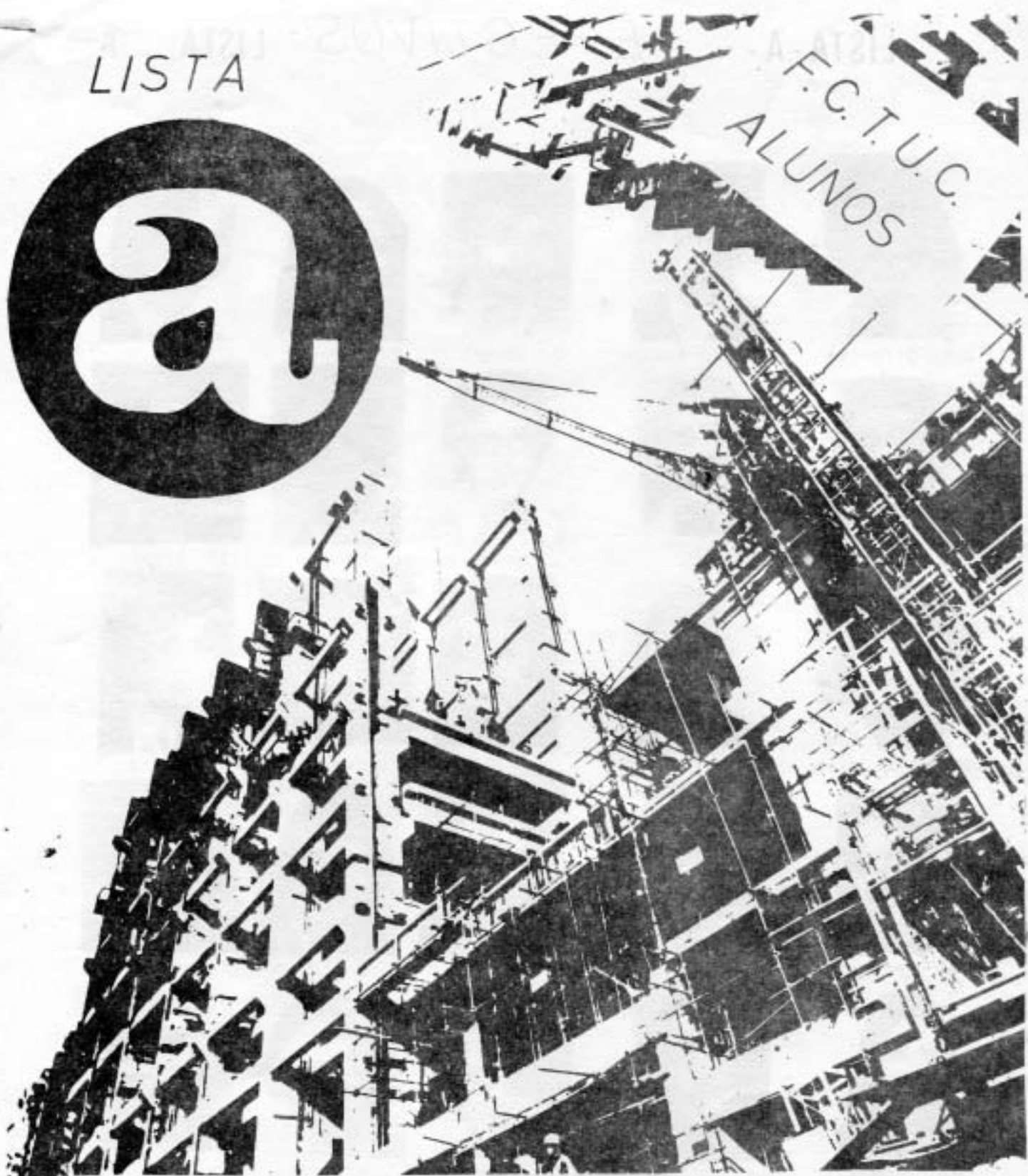


LISTA



F.C.T.U.C.
ALUNOS



NA UNIDADE :

- PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA
- PELA MELHORIA DA QUALIDADE
DO ENSINO



Rosa Oliveira



Helder Araújo



A. Mendes



M. Delmira



J. Morais



Rui Ralha



Paulo M.



L. Quaresma



F. Rebelo



Zé Correia



Paula Couceiro



Adelino Santos



Lino Oliveira



Teresa Est.



M. Natalia



Paulo Figueiredo



Luis Damaso



Fernando Tei.



José Alberto



F. Amílcar



Paula India



Carlos Melo



Raul Coelho



A. Saraçoça



Dulce Helena



Maria de Jesus



Adelino Fonseca



Ana Cristina



Graça Videira



Alexandre Ramires

Porque temos vindo a enfrentar uma ofensiva generalizada das forças mais reaccionárias, ofensiva essa que no sector do ensino aspira a recuperar a Escola do passado, mais do que nunca se impõe a unidade de todos os estudantes democratas e progressistas na luta pela aplicação de uma política progressista para o ensino.

E é em torno das suas estruturas representativas que os estudantes devem concretizar a sua unidade e fazer ouvir a sua voz, que o actual decreto de gestão teima em esquecer. Neste sentido, cabe um papel importante à Assembleia de Representantes. É assim importante para o êxito da nossa luta que consigamos ter na Assembleia de Representantes e no Conselho Pedagógico uma forte representação dos estudantes progressistas. Isto para que se impeça a instrumentalização reaccionária dos órgãos de gestão por parte da Lista de direita, que ao fazer demagógicamente campanha em torno da "Qualidade de Ensino", demonstrou no decurso da actividade da Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico não só não ter capacidade para apresentar propostas alternativas para a resolução dos problemas, como também não estar interessado na defesa dos interesses estudantis (veja-se o caso da discussão das datas de fim deste semestre e época de recurso, e as posições assumidas no C.D.).

E para que por outro lado ponha os órgãos de gestão ao serviço da F.C.T.U.C., pela defesa intransigente dos interesses estudantis e do país.

PORQUE NOS CANDIDATAMOS?

Como já dissemos no manifesto de apresentação da lista, ela é constituída por estudantes prestigiados nos seus anos, nos seus cursos, membros de comissões de curso, de comissões de luta, estudantes que, nas mais variadas situações mostraram serem defensores dos interesses e reivindicações estudantis.

Estudantes que estão firmemente dispostos a lutar:

· NA UNIDADE:

PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA

**PELA MELHORIA DA QUALIDADE DO
ENSINO**

PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA

"A prática é o critério da verdade"

De facto, a situação que se viveu este ano veio comprovar a justiça das posições de repúdio quando ao actual decreto de gestão manifestadas pela grande maioria dos estudantes.

Quando no ano passado dizíamos que o Conselho Científico, quer pela sua composição, da qual estão afastados os investigadores não docentes e ainda todos os Assistentes, quer ainda pelos amplos poderes que lhe são atribuídos sem qualquer possibilidade de fiscalização (pois é um órgão não eleito e que não presta contas da sua actividade a qualquer outro órgão da Escola) tenderia a tornar-se no velho Conselho Escolar "todo poderoso", não o fazíamos como mero slogan propagandístico.

É assim que vimos neste ano:

- 1 - Ser recusado o acesso à carreira docente a um assistente acabado de se doutorar.
- 2 - O afastamento de Assistentes progressistas tentando com falsos argumentos pedagógicos e científicos encobrir o seu carácter de saneamento político.
- 3 - A negligência ou mesmo o boicote premeditado ao começo do semestre escolar.

Pensamos que isto só pode acontecer no contexto de um decreto anti-democrático que é necessário rever: ele deve ser reformulado no sentido da participação de toda a população da Escola na definição dos traços gerais orientadores da gestão, no sentido da limitação dos poderes do Conselho Científico, apontando para o princípio da eleição todos os órgãos de gestão.

É assim que propomos concretamente:

- a) - CONSELHO CIENTÍFICO - deverá passar a ser um órgão eleito pela totalidade do corpo docente e investigadores não docentes, garantindo de forma equilibrada a presença de todos os sectores. Deverá pronunciar-se sobre pontos concretos tais como:

...///....

...///...

- processos de doutoramento
- contratatação de docentes
- desenvolvimento da investigação científica

b) - CONSELHO DIRECTIVO - deverá ser o órgão de direcção e governo da Escola. Caber-lhe-á dentro das linhas que lhe forem definidas pela A.R.e A.G.E. (dentro da competência de cada uma delas) e ouvidos: os C.P.e o C.C. quando tal se justificar, a decisão e a execução de todas as questões que digam respeito à vida da Escola.

c) - ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES - deve pronunciar-se sobre todos os actos que respeitem à Escola. Deverá ter poderes decisórios sobre matérias de ordem pedagógica, planos de estudo, questões científicas, culturais e orçamentais, depois de terem sido consultados o C.C. e o C.P.

d) - CONSELHO PEDAGÓGICO - deve ser um órgão de estudo e aprofundamento dos problemas de ordem pedagógica tais como: distribuição de serviço docente, programas, equivalências e valiação de conhecimentos, etc.

e) - ASSEMBLEIA GERAL DE ESCOLA - deve ter carácter deliberativo, sendo as suas funções especificadas e devendo ter um quorum mínimo de 10% da população global da Escola.

Deverá reunir obrigatoriamente em sessão ordinária no inf-

4

cio das aulas para aprovação da mesa, regulamento interno, balanço do ano anterior e funcionamento global da Faculdade.

Deverá reunir extraordinariamente para assuntos de grande importância para a vida da Escola.

G E S T Ã O D E P A R T A M E N T A L

Também aqui se nota uma completa desadaptação do decreto às necessidades concretas. Uma Faculdade como a F.C.T.U.C. com a vida grandemente departamentada, em que, em cada secção existem problemas específicos, só poderá ser eficazmente dirigida se existirem órgãos de gestão a nível departamental. Assim propomos:

A criação dum despacho que regulamente a gestão dos departamentos e serviços anexos. Esse despacho deve obedecer aos seguintes pontos:

- a) - Vinculação dos conselhos departamentais, à orientação geral da Escola, cuja responsabilidade final é do Conselho Directivo, devendo como este responder perante a Assembleia de Representantes e Assembleia Geral de Escola.
- b) - A participação nesses órgãos de gestão de todos os corpos: docentes, discentes e funcionários.
- c) - Todos os elementos dos conselhos de gestão devem ser eleitos.
- d) - O presidente do conselho de gestão deverá ser, como no caso do conselho directivo, eleito pelo próprio conselho.

E S T A T U T O U N I V E R S I T Á R I O

Pensamos também que cada vez se torna mais urgente, a publicação de um estatuto universitário, que proclame a autonomia relativa das Faculdades e lhes crie as condições de desenvolvimento e actualização que uma instituição desta envergadura exige.

PELA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

Ao integrarmos no programa a luta pela melhoria da qualidade do ensino, fazêmo-lo com base no conhecimento que temos dos problemas concretos que se põem à Escola, e pelas ideias que possuímos sobre o seu modo de resolução.

É assim que em vez de dissertarmos sobre este tema, iremos sim fazer sugestões e apresentar propostas concretas de acção.

Questões orçamentais

Pensamos que deve ser alterada a política de redução dos gastos com o ensino (16% do O.G.E. em 75, 15,6% em 77 e 12,7% em 78), que na F.C.T.U.C. tem como consequência o agravado de dificuldades na contratação de novos docentes, o dificultar da aquisição de material e o atraso na resolução do problema das instalações dos departamentos de engenharia, bem como a montagem de laboratórios.

Apesar destas dificuldades, lutaremos na A.R. por uma distribuição justa das verbas pelos diversos departamentos atendendo às suas necessidades, bem como pela resolução possível do problema da instalação de laboratórios (máquinas eléctricas, mecânica dos solos, etc.).

Numerus clausus no quarto ano do ramo educacional

Um problema extremamente importante e por cuja resolução nos bateremos na A.R., é o criado pelo despacho 925/76 que institucionaliza o numerus clausus para o quarto ano.

Devido à luta desenvolvida pelos estudantes do quarto ano, luta na qual alguns dos componentes da nossa lista participaram destacadamente, o M.E.I.C. foi obrigado a fazer cedências sucessivas e neste momento a situação está em vias de resolução a contento dos estudantes.

Mas se o problema estiver por este ano resolvido, a questão de fundo permanece, isto é, o despacho 925/76 mantém-se, e poderá a vir ser aplicado no próximo ano. Por isso pensamos que esta é uma das frentes prioritárias de luta dos estudantes das licenciaturas, já que a não ser revogado o despacho todos eles virão a ser atingidos de uma maneira cada vez mais drástica, pois o M.E.I.C. agravou o problema para os alunos do primeiro e segundo anos ao tentar restringir através da portaria 756/78 a possibilidade dos

6

estudantes das licenciaturas fazerem estágio no ensino preparatório (o que representa uma quebra do número de vagas superior a 50%).

Nós, dentro dos órgãos para que fomos eleitos, desenvolveremos todos os esforços para a revogação destas medidas lesivas dos interesses estudantis.

Saídas profissionais

Pensamos que é fundamental ligar o ensino à prática e nesse sentido dar-lhe um carácter profissionalizante e que possa portanto responder às necessidades que o país tem de quadros técnicos nos mais diversos domínios.

É por isso que lutamos contra o projecto de reestruturação dos cursos de ciências que estão a ser elaborados pelas comissões científicas inter-universitárias, totalmente à margem dos órgãos eleitos da Faculdade, contrapondo-lhe uma reestruturação que tenha em vista os anseios e opinião da Escola, e perspectivando-a de acordo com a realidade social e regional em que se insere.

Avaliação de conhecimentos

Vemos com apreensão as tentativas de impôr métodos de avaliação de conhecimentos que se mostram desadequados às realidades das diversas cadeiras, e que visam no essencial o retorno a formas de avaliação anti-pedagógicas e mesmo nalguns casos repressivas, e que têm como consequência o agravamento do Índice de selectividade.

Dentro dos órgãos a que concorreremos, principalmente no Conselho Pedagógico, estaremos atentos e lutaremos em conjunto com outras estruturas (nomeadamente comissões de curso) pela defesa dos interesses estudantis.

Desde já avançamos uma proposta concreta que pensamos poderá contribuir para a melhoria dessa situação, principalmente no que se refere ao desbloquear o problema de junção da época normal com a época de recurso: assim no conselho pedagógico iremos defender a passagem das épocas de recurso do primeiro e segundo semestres para Setembro.

Estes são os objectivos porque nos propomos lutar. Mas a resolução de todos estes problemas que são afinal os de todos os estudantes da F. C.T.U.C., só poderá ser encontrada com a sua participação.

Assim pensamos sair periodicamente com um boletim informativo da

nossa actividade no interior destes orgãos e das decisões por eles tomadas de modo a ligar mais os estudantes à gestão da escola.

Com a nossa participação na Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico lutaremos para ligar as tarefas de direcção central com a actividade de outras estruturas estudantis (comissões de curso, veiculando para aquelas a discussão das questões que, a nível dos orgãos democráticos de base dos estudantes se colocarem.

Assim, N A U N I D A D E:

P E L A G E S T ã O D E M O C R ã T I C A

P E L A M E L H O R I A D A Q U A L I D A D E D O
E N S I N O

é uma consigna possível e necessària de levar à prática desde que, ultrapassando questões de pormenor os estudantes saibam unir-se na resolução dos seus problemas. A situação o exige. Não o fazer é favorecer a reconstituição da Escola velha.

— C O N S E L H O P E D A G Ó G I C O

Lic. Química - Maria Delmira R. Silva Pinto - 4º ano

Lic. Biologia - Rosa Maria Moreira Alves dos Santos - 3º ano

Lic. Matemática - Helena Maria Mamede Albuquerque - 2º ano

Eng^a Electrotécnica - José Pedro Fernandes - 3º ano

Eng^a Minas - Emanuel Espirito Santo M. Simões Lemos - 2º ano

1988
1989
1990
1991
1992



Rosa Santos



J. Militao



Maria Manuela



Eduardo Castro

Eduardo Veiga



J. Paulino



Candida Maria



Victor Pais



J. Figueiredo



Sao Pinheiro



Borges Campos



Dulce Regina



A. Verissimo



Teresa Oliveira



M. Pinouira



Maria Lilita



A. Camara



Manuel Trindade



Manuel Brito

Vilela Dias



Jose Augusto



Paula Amaro



Sao Pereira



Etelvina G.



M. Brito



J. Paulo



Quim Nogueira



Helena Novais



M. Brito



M. Brito

EFFECTIVOS

- 1- Rosa Maria de Almeida Oliveira 4º Eng. Civil
- 2- Helder de Jesus Araújo 3º Eng. Electrotécnica
- 3- António José Ribeiro Mendes 1º Geologia
- 4- Maria Delmira R. Silva Pinto 4º Química
- 5- José Alberto de Moraes Pereira Santos 4º Eng. Mecânica
- 6- Rui Manuel Silva Ralha 3º Matemática
- 7- Paulo Manuel Magalhães 3º Biologia
- 8- Luis Manuel Trindade Quaresma 4º Eng. Civil
- 9- Francisco Martinho Soares Rebelo Geraldes 1º Eng. Mecânica
- 10- Maria Josefina da Gama Falcão M. Correia 3º Física
- 11- Paula Cristina Correia Martins Couceiro 2º Matemática
- 12- Adelino Manuel Batista dos Santos 2º Eng. Electrotécnica
- 13- Lino Manuel da Conceição Oliveira 3º Eng. Electrotécnica
- 14- Teresa de Jesus Machado Esteves 1º Biologia
- 15- Maria Natália Pinto Borges 4º Eng. Química
- 16- Paulo Manuel Rosa Figueiredo 1º Matemática
- 17- Luis Fernando Damaso da Silva 2º Biologia
- 18- José Fernando Amaral Teixeira 5º Eng. Civil
- 19- José Alberto Almeida Pereira 4º Eng. Civil
- 20- Fernando Amílcar Bandeira Cardoso 3º Eng. Electrotécnica
- 21- Ana Paula Indio de Jesus Augusto 4º Biologia
- 22- Carlos António Pais Lopes de Melo 3º Eng. Electrotécnica
- 23- Raul José Rainho Coelho 1º Geologia
- 24- Aurélio Frazão Saraçoça 3º Biologia
- 25- Dulce Helena dos Santos Carreira Carapinha 4º Eng. Química
- 26- Maria de Jesus de Matos Gomes 4º Física
- 27- Adelino de Paula Henriques de Fonseca 5º Eng. Electrotécnica
- 28- Ana Cristina Martins Rosa 2º Matemática
- 29- Maria de Graça Videira de Sousa Carvalho 2º Eng. Química
- 30- Alexandre Manuel Severino Afonso Ramires 3º Física

SUPLENTE

- 1- Rosa Maria Moreira Alves dos Santos 3º Biologia
- 2- José Afonso Rodrigues Militão 2º Engenharia
- 3- Maria Manuela da Vinha Guerreiro da Silva 1º Geologia
- 4- Eduardo Anselmo Moreira Fernandes de Castro
- 5- Eduardo Arnanés Baptista Veiga 3º Eng. Electrotécnica
- 6- José Luis do Vale Paulino 4º Eng. Civil
- 7- Cândida Maria Pinto de Carvalho 1º Biologia
- 8- Victor Paulo Rodrigues Pais 2º Eng. Civil
- 9- José Manuel Ferreira Figueiredo 4º Eng. Mecânica
- 10- Maria da Conceição Tavares Pinheiro 4º Eng. Civil
- 11- António Borges Alves de Campos 5º Geologia
- 12- Maria Dulce Gonçalves Reina 3º Matemática
- 13- António Manuel Verissimo Pires 2º Biologia
- 14- Maria Teresa Ferreira de Oliveira 4º Eng. Civil
- 15- Marcos José de Carvalho Pereira Pinguinha 2º Engenharia
- 16- Luis Manuel Vilela Dias 3º Biologia
- 17- Maria Lilita Cavas Salgado 5º Eng. Química
- 18- António José Pentes Câmara 3º Eng. Electrotécnica
- 19- Manuel Gonçalves Ribeiro Trindade 4º Eng. Electrotécnica
- 20- Manuel de Jesus Ribeiro 3º Eng. Mecânica
- 21- José Augusto da Cunha Gonçalves 4º Eng. Civil
- 22- Ana Paula Martins Fernandes da Silva Amaro 4º Eng. Civil
- 23- Maria da Conceição Esteves Pereira 1º Biologia
- 24- Etelvina de Matos Gomes 4º Física
- 25- Artur Augusto Rodrigues 3º Eng. Civil
- 26- João Paulo Ascenso Avelino da Silva 2º Biologia
- 27- Joaquim da Costa Garcia Ramos Nogueira 5º Eng. Electrotécnica
- 28- Maria Helena Contente da Vinha Novaia 2º Biologia
- 29- Francisco José Betão de Elvas 4º Eng. Civil
- 30- Deolinda Maria Rodrigues Jacinto de Azevedo 3º Biologia